

News *from the* Department

Boletim de informação trimestral N° 01 – Dezembro 2019

Agricultura
Ambiente
Recursos Hídricos



- **Reconstituir o stock da Reserva regional de segurança alimentar**
- **Um Departamento, três políticas setoriais**
- **Multiplicar os esforços em prol de um ambiente mais saudável**
- **Assumir a liderança na Ação Climática**

Editorial



Sékou Sangaré

Comissário da Agricultura, Ambiente
e Recursos Hídricos

Caros Parceiros,

O desenvolvimento da África Ocidental baseia-se na agricultura produtiva, num ambiente saudável e em recursos hídricos bem geridos, mas também, e cada vez mais, no envolvimento dos atores privados formais e informais. Este desenvolvimento exige, contudo, que se tenha em conta o contexto actual das mudanças climáticas e da situação preocupante da segurança, que têm impactado negativamente a vida das populações.

O reforço da capacidade de resiliência das populações é, pois, muito importante e deve ser realizado através da promoção de um sistema de produção local e participativo para o desenvolvimento sustentável. Estas são, de entre outras, as ambições que justificaram a adoção pela CEDEAO das políticas regionais nos três sectores estratégicos complementares do desenvolvimento rural: a agricultura, o ambiente e os recursos hídricos.

O Departamento da Agricultura, do Ambiente e dos Recursos Hídricos é responsável pela implementação destas políticas com o acompanhamento dos parceiros técnicos e financeiros. Assegura a liderança política e estratégica na formulação de programas regionais bem como a mobilização de recursos. Esta liderança tem como base a estratégia de "fazer fazer" de todas as atividades de terreno, pelos operadores da sociedade civil, pelas próprias comunidades locais e pelos Estados.

Os principais resultados alcançados são, a título de exemplo, os numerosos ganhos obtidos através do Programa de produtividade da Agricultura na África Ocidental e as múltiplas dinâmicas desencadeadas por muitas outras iniciativas em curso, tais como a promoção de produtos estratégicos para a segurança alimentar, como a «ofensiva arroz», a promoção de um sistema regional integrado de informação agrícola, a governança e o desenvolvimento da pastorícia e da transumância na África Ocidental e no Sahel, a biodiversidade/biossegurança e a governança das florestas, pescas e aquacultura, o reforço do dispositivo de prevenção e de gestão das crises alimentares, o financiamento da agricultura inteligente face ao clima, etc.

Nesta perspetiva, o nosso Departamento está firmemente empenhado em melhor comunicar as suas ações e ambições futuras. É portanto, com muito orgulho que lançamos este boletim de informação trimestral « **News from the Department** », instrumento de diálogo e de interação, com todos os nossos parceiros. Esta ferramenta representa igualmente a materialização do nosso dever de prestar contas das nossas atividades e dos nossos resultados no terreno.

Este primeiro número da comunicação integrada do Departamento apresenta uma visão geral das orientações políticas dos Chefes de Estado e de Governo para o desenvolvimento do setor rural da região. Encontrarão igualmente, neste boletim, algumas conquistas e/ou ações em curso.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo 2020 a todas e a todos!

News from the Department

Neste número:

Editorial..... 02

Um Departamento,
três políticas setoriais.... 03

Reconstituir o stock da
Reserva regional de segurança
alimentar..... 03

Sucesso na transição
agroecológica, um grande
desafio para a
CEDEAO..... 04

Reforçar da segurança
alimentar e nutricional
através da erradicação da
Peste dos Pequenos
Ruminantes..... 04

Multiplicar os esforços em
prol de um ambiente mais
saudável..... 05

Assumir a liderança na
Ação Climática..... 06

Financiar a agricultura
inteligente face ao
clima..... 06

Lutar contra a mosca da fruta,
um passo gigantesco na
promoção do sector
hortícola. 07

Diretor de publicação

Sékou Sangaré, Com. DAERE

Editor chefe

Francis Dabiré, ARAA

Equipa de redação

Comité de redação

Alain Sy Traoré, DADR
Emmanuelle Maillot, DADR
Ousseini Salifou, ARAA

Dr Ablassé Bilgo, ARAA
Dr Johnson Boanuh, DERN
Koffi Bernard Yao, DERN

Dr Vivian Iwar, CRSA
Dr Mohamed Fouad, CRSA
Dr Ibrahim Babatunde Wilson, CCRE
Bougounou K. Djéri-Alassani, CCRE

Um Departamento, três políticas setoriais

Para a CEDEAO, estas três políticas regionais constituem a ponta de lança e o triângulo fértil para o desenvolvimento socioeconómico da região.

A CEDEAO, desde 2005, adotou progressivamente de políticas setoriais nos domínios da agricultura, do ambiente e dos recursos naturais como alavancas para promover a integração regional. Em número de três, estas políticas setoriais são implementadas sob a coordenação e liderança do Departamento responsável pela Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos.

A Política Agrícola da África Ocidental (ECOWAP), que foi adotada em 2005, traduz o Programa Detalhado para o Desenvolvimento da Agricultura Africana (CAADP) da NEPAD. Ela constitui uma resposta aos desafios agrícolas e alimentares da região e afirma a visão de uma agricultura moderna e sustentável, baseada na eficiência e eficácia das explorações familiares e na promoção de empresas agrícolas.

Produtiva e competitiva nos mercados intracomunitários e internacionais, ela deverá garantir a segurança alimentar e assegurar um rendimento digno às populações. Esta política foi revista em 2015 para os próximos 10 anos.

Para além da ECOWAP, duas outras políticas regionais, nomeadamente a do ambiente e a dos recursos hídricos foram adotadas em 2008.

A Política Ambiental Comum (ECOWEP) propõe a visão de uma África Ocidental pacífica, digna e próspera, cujos recursos naturais, diversos e produtivos são conservados e geridos de forma sustentável para o desenvolvimento e o equilíbrio do espaço sub-regional. Ao salientar a integração regional e o papel estratégico dos recursos naturais, pretende-se como objetivo inverter as graves tendências da degradação e da redução dos recursos naturais, a fim de assegurar um ambiente saudável, habitável e produtivo.



A Política dos Recursos Hídricos da África Ocidental (PREAO) por seu lado, tem como objetivo contribuir para a redução da pobreza e para o desenvolvimento sustentável, orientando a CEDEAO e os seus Estados membros para uma gestão dos recursos hídricos que concilie o desenvolvimento económico, equidade social e proteção ambiental.

Contribui para o evento da visão da África Ocidental sobre a água, a vida e o ambiente no horizonte 2025, adotada em Março de 2000 pelo Conselho de Ministros da Água e do Ambiente da CEDEAO.

A PREAO prevê que no horizonte de 2025, os recursos hídricos sejam geridos de forma eficiente e prática, para que todos tenham acesso à água potável segura para as suas necessidades básicas, às estruturas de eliminação de resíduos, à segurança alimentar e que a pobreza seja reduzida, a saúde humana protegida, as biodiversidades dos sistemas terrestres e aquáticas protegidas.

Reconstituir o stock da Reserva regional de segurança alimentar

Para a CEDEAO, enquanto se aguarda que os recursos comunitários venham alimentar as atividades e as intervenções da Reserva, a região deverá manter sustentável o nível do stock atualmente adquirido (32 178,5 toneladas) graças ao projeto de apoio à armazenagem de segurança alimentar financiado pela União Europeia no montante de 56 milhões de euros.

A decisão do Comité Adhoc de gestão da Reserva de iniciar a rotação técnica das reservas armazenadas em 2017 permitiu realizar uma primeira operação em 28 de dezembro de 2018 no Gana, no âmbito de um acordo entre a CEDEAO e o Governo para o abastecimento de programas de alimentação escolar. Esta operação permitiu testar as regras gerais de rotação técnica com 2750 toneladas de cereais constituídas por milho, painço, sorgo e arroz branco.



Em conformidade com o seu compromisso ao mais alto nível de reconstituir “ grão a grão” o stock colocado à disposição, o Governo do Gana iniciou há alguns meses, o processo de reconstituição do stock da Reserva Regional

de Segurança Alimentar. Os outros países beneficiários dos produtos da Reserva também devem seguir os passos do Gana nos próximos meses.

Sucesso na transição agroecológica, um grande desafio para a CEDEAO

Para a CEDEAO, a África Ocidental deve gerir bem o seu capital recursos naturais, a fim de produzir mais para alimentar adequadamente uma população em rápido crescimento.

No contexto atual das mudanças climáticas e da variabilidade, a expansão das técnicas de produção baseadas na abordagem agroecológica da utilização dos recursos (terra, água, flora, fauna, etc.) oferece uma oportunidade aos países da África Ocidental de enfrentarem o desafio da resiliência face à insegurança alimentar e às deficiências nutricionais que afetam as famílias pobres. A intensificação agroecológica é, portanto, a referência para a implementação de técnicas e práticas agropecuárias que melhorem os mecanismos biológicos para uma produção, acrescida, sustentável e saudável.

Entre outras ações empreendidas no âmbito das suas políticas setoriais em matéria de agricultura, ambiente e recursos hídricos, a CEDEAO tem vindo a implementar desde 2018 um vasto programa no sentido de acompanhar e de apoiar os seus Estados membros a alcançar o desenvolvimento da agroecológica cofinanciado pela Agência Francesa de Desenvolvimento e pela União Europeia. Através das ações desses projetos, a CEDEAO promove o desenvolvimento de práticas inovadoras que otimizem a mobilização dos processos ecológicos, principalmente nas zonas afetadas pela degradação dos solos agrícolas, pelos problemas da pluviosidade e pela degradação dos recursos naturais.

No âmbito deste programa regional de mais de 16 milhões de euros, lançou-se em Setembro último, cerca de 15 microprojectos nos Estados-Membros, com uma duração de dois a três anos, para identificar práticas



Técnica de muretes ou arretos

agroecológicas inovadoras que serão posteriormente implementadas a nível regional. Estes projetos de terreno, liderados por atores de base e concebidos com base em parcerias, abrangem três temas principais: a intensificação agroecológica da produção a nível das explorações familiares, o ordenamento e a gestão coletiva sustentável dos recursos naturais a nível das comunidades rurais, das bacias hidrográficas e dos perímetros irrigados, e a valorização dos produtos provenientes das práticas agroecológicas do mercado

Reforçar a segurança alimentar e nutricional através da erradicação da Peste dos Pequenos Ruminantes

Para a CEDEAO, a eliminação da PPR é vital para a segurança alimentar, a geração de rendimentos e a melhoria dos meios de subsistência dos pequenos criadores de ruminantes.

A epidemia da peste dos pequenos ruminantes (PPR) na África Ocidental constitui uma emergência sanitária devido à sua rápida propagação. Com efeito, ela mata até 90% dos animais infetados e provoca importantes perdas económicas. Os pequenos ruminantes constituem recursos para as famílias rurais mais pobres do mundo. Para estas famílias, os ovinos e os caprinos são uma fonte de alimento e de rendimento, uma rede de segurança e uma fonte de rendimentos para fazer face aos períodos difíceis.

O controlo e a erradicação da PPR através de abordagens regionais para a luta contra as doenças de animais transfronteiriças têm um impacto direto na segurança alimentar e nutricional. O que levou a CEDEAO a elaborar uma estratégia regional da erradicação da doença. Este projeto sobre o controlo e a erradicação progressiva da PPR na Guiné, Libéria e Serra Leoa, é a porta de entrada para o controlo da doença na região até 2030.

Nesta perspetiva, os peritos de 3 países alvo (Guiné, Libéria e Serra Leoa) reuniram-se em Outubro último, em Bamako no Mali para examinar o roteiro e planificar a campanha de vacinação em massa antes do final do ano. O plano acordado inclui a utilização de uma ferramenta de identificação menos custoso e eficaz para a campanha de vacinação em massa. Concentra-se principalmente nos aspetos políticos dos países implicados bem como numa forte sensibilização. As redes de saúde animal serão utilizadas para assegurar a vacinação no terreno, a desparasitação, a vigilância, bem como a prestação de serviços laboratoriais e de serviços veterinários. A identificação dos animais é também fundamental neste projeto piloto.

A implementação do projeto de luta contra a PPR será coordenada pelo Centro Regional de Saúde Animal (CRSA) da CEDEAO com o apoio financeiro da Cooperação Suíça para o Desenvolvimento, da Comissão CEDEAO e dos seus três Estados membros beneficiários deste projeto.



Uma campanha de vacinação

Multiplicar os esforços em prol de um ambiente mais saudável

Para a CEDEAO, o plano de ação para o Ambiente deverá garantir a preservação a longo prazo dos recursos florestais, marinhos, costeiros e da biodiversidade e contribuir para a resiliência climática.

No âmbito da implementação da Política Ambiental (ECOWEP), o Plano de Ação para o Ambiente foi revisto em 2018 com o apoio do Projeto da Biodiversidade e mudanças Climáticas no sentido de combater os riscos de saúde ligados ao ambiente.

Os esforços do eixo estratégico 1, «Reforço da governança ambiental», permitiram reforçar as capacidades dos negociadores da África Ocidental no quadro das convenções internacionais e dos acordos multilaterais sobre o ambiente relativos às mudanças climáticas, desertificação e biodiversidade.

A segunda linha de Ação estratégica «Promoção e gestão sustentável dos recursos» contribuiu para o lançamento do processo de diálogo sobre as florestas. Foi implementada com o apoio da FAO e de outros parceiros no âmbito do «Plano de Convergência Florestal para a Gestão e Utilização Sustentáveis das Florestas».

No que diz respeito «à luta contra a poluição, as nocividades e os resíduos», as atividades centraram-se na elaboração de documentos de intervenção estratégica regional para a gestão sustentável dos produtos químicos e dos resíduos perigosos. De igual modo, uma estratégia de comunicação foi desenvolvida para dar respostas às preocupações da educação ambiental e à partilha de informações com as partes interessadas.

Espera-se, no final da implementação do Plano de Ação Ambiental em 2025 uma melhoria da governança ambiental sub-regional e uma eficiência acrescida dos Estados membros da CEDEAO nas negociações internacionais.

As políticas e regulamentações ambientais a nível sub-regional também serão integradas com maior solidariedade entre os países para compartilhar os recursos a fim de enfrentarem os riscos associados aos desastres naturais, industriais e químicos.



Assumir a liderança na Ação Climática

Para a CEDEAO, as mudanças climáticas exigem uma ação conjunta no quadro da solidariedade regional para permitir à região reduzir a sua vulnerabilidade face às consequências das alterações climáticas.

Com cinco dos dez países do mundo mais vulneráveis às mudanças climáticas e apesar da baixa responsabilidade pela origem deste fenómeno - 1,8% das emissões globais de gases a efeito estufa - a região se destaca por sua vulnerabilidade.

Confrontada com este desafio e assumindo a liderança na condução de uma resposta regional concertada, a CEDEAO apoia e acompanha os numerosos esforços já desenvolvidos pelos seus Estados-Membros para minimizar os efeitos adversos das alterações climáticas.

Com o CILSS e o acompanhamento técnico e financeiro dos seus parceiros, nomeadamente a União Europeia, a CEDEAO, a título de exemplo, trabalhou de 2011 a 2016 no reforço das capacidades dos países e atores regionais na formulação e implementação de políticas e de estratégias que integram as mudanças climáticas nos planos e programas de desenvolvimento. Mais recentemente, em Setembro de 2019, a CEDEAO organizou o lançamento do projeto da Aliança Mundial contra as Mudanças Climáticas mais (AMCC+) África Ocidental mais o Chade e a Mauritânia, seguido de um "atelier" regional de reflexão estratégico para a ação climática.

Os pontos focais sobre o clima, as instituições regionais e nacionais, outras iniciativas regionais e a sociedade civil que trabalham na aplicação do Acordo de Paris sobre o Clima lançaram assim as bases de uma estratégia climática regional e identificaram os meios de ação concretos.



As contribuições determinadas a nível nacional que foram objeto de um relatório de diagnóstico são uma das primeiras ferramentas desta estratégia. A CEDEAO também identificou as potenciais ações para acompanhar os Estados-Membros. Estas incluem (i) a conjugação de esforços no sentido de criar economias de escala, (ii) o reforço da liderança regional, particularmente durante as negociações, (iii) a capitalização regional em políticas e práticas públicas inovadoras e (iv) o apoio às iniciativas e orientações das políticas nacionais.

Financiar a agricultura inteligente face ao clima

Para a CEDEAO, WAICSA tem o potencial de melhorar a segurança alimentar de 90.000 famílias de pequenos agricultores na região e converter mais de 185.000 hectares em terras agrícolas produtivas e resilientes face ao clima.

No quadro da mobilização de recursos adicionais para o financiamento do ECOWAP através do Fundo Regional para Agricultura e Alimentação (FRAA), a Direção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural da CEDEAO apresentou ao «Global Innovation Lab for Climate Finance (The Lab)» sua «Iniciativa da África Ocidental para uma Agricultura Inteligente face ao Clima (WAICSA)». Esta iniciativa foi selecionada no início de 2019 de entre as seis melhores, das 250 propostas apresentadas no final 2018 no âmbito do anúncio global para apresentação de propostas de ideias de projetos.

Em 27 de setembro de 2019, em Nova Iorque, à margem da Cimeira sobre a Ação para o Clima organizada sob os auspícios do Secretário-Geral das Nações Unidas, as instituições membros do Lab analisaram os mecanismos financeiros propostos pelos promotores selecionados no

início de 2019, a fim de endossá-los oficialmente, oferecendo-lhes apoio para os respetivos processos de implementação. Durante a reunião do Lab, o Presidente da Comissão da CEDEAO, Sr. Jean Claude Kassi Brou, anunciou oficialmente a contribuição da Comissão no quadro da WAICSA através do Fundo (FRAA), gerido pelo Banco de Investimento e Desenvolvimento da CEDEAO (BIDC), que também se comprometeu a contribuir financeiramente para o desenvolvimento deste instrumento. Os membros do Lab apreciaram sobremaneira estas intervenções a favor da WAICSA e apoiaram a iniciativa com aplausos da audiência.

WAICSA prevê estabelecer um fundo de financiamento misto para apoiar a adoção da agricultura inteligente face ao clima, fornecendo assistência técnica e empréstimos ou garantias subvencionados aos pequenos

Durante o período 2020-2027, a meta do envelope da WAICSA será de 80 milhões de dólares americanos, dos quais 80% serão destinados para o mecanismo de financiamento dos investimentos e 20% para a facilidade da assistência técnica.

A WAICSA pretende também buscar o apoio de investidores e de outras partes interessadas, como o grupo de doadores da ECOWAP. Uma reunião com o grupo de doadores da CEDEAO será organizada para mobilizar as suas contribuições e apoio. Além desses compromissos, o Fundo visa ainda mobilizar recursos públicos provenientes de outras instituições e de investidores concessionais, bem como de capitais de investidores privados.



Vista parcial da Assembleia

Lutar contra a mosca da fruta, um passo gigantesco na promoção do setor hortícola

Com a experiência deste projeto piloto, a CEDEAO acumulou ganhos importantes que lhe permite inscrever-se numa perspetiva de gestão global da proteção vegetal contra as pragas.

A fim de combater este flagelo que é a mosca de fruta que pode destruir de 50 a 80% da produção frutícola, a CEDEAO e os seus Estados-Membros, com o apoio financeiro da União Europeia e da Agência Francesa de Desenvolvimento, implementaram a partir de 2015 um plano de resposta através do Projeto de Apoio ao Plano Regional de Luta contra a Mosca de Frutas.

Após quatro anos de trabalho árduo, todas as partes interessadas do projeto reuniram-se em Dakar, em julho passado, no quadro do atelier de encerramento, de capitalização e de partilha dos ganhos do projeto.

As discussões demonstraram que a execução deste projeto teve impacto positivo na fileira da manga nos países beneficiários, em especial (i) na criação de um sistema de vigilância operacional nas 32 bacias de produção de mangas dos países beneficiários que permite monitorar as infestações por mosca da fruta e a emissão de alertas precoces, (ii) no reforço das capacidades de 8517 produtores e técnicos em técnicas de luta integrada e o fornecimento aos produtores de produtos homologados de luta contra a mosca de frutas, (iii) no reforço das capacidades técnicas de 1438 representantes das organizações profissionais dos inspetores fitossanitários e dota-los de materiais adequados de inspeção e/ou de laboratório, e (iv) na criação, por decreto ministerial ou interministerial, de 11 comités nacionais compostos por representantes dos sectores público e privado com mandato nacional.

As atividades de investigação aplicada tornaram possível identificar novos métodos de luta baseados em produtos locais, eficazes, amigos do ambiente e menos dispendiosos para os produtores.



Uma manga atacada por moscas da fruta

Estes ganhos contribuíram para impactar positivamente e significativamente a fileira da manga dos países beneficiários do projeto, nomeadamente através (i) de uma redução de 57% nas interceções de mangas nas fronteiras da Europa e (ii) de um aumento de 40% nas exportações de manga no espaço CEDEAO para a Europa.

A CEDEAO trabalha com os seus parceiros na mobilização de recursos adicionais para consolidar esses ganhos, que continuam ainda frágeis com um maior envolvimento do setor privado.

Para o efeito, a AFD e a União Europeia decidiram apoiar a CEDEAO na definição de uma segunda fase a fim de reforçar e alargar o sistema de vigilância implementado e de acompanhar a vulgarização e a apropriação, pelos pequenos produtores, das inovações resultantes da pesquisa aplicada.

Ecowap

Visão 2025: «um setor agro-silvo-pastoral e haliêutico moderno e competitivo, inclusivo e sustentável que garanta empregos decentes, segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar».

Ecowep

Visão 2025: «uma África Ocidental pacífica, digna e próspera, cujos recursos naturais, diversos e produtivos são conservados e geridos de forma sustentável para o desenvolvimento e o equilíbrio do espaço sub-regional».

Preao

Visão 2025: «recursos hídricos geridos de forma eficiente e prática para que todos tenham acesso a água potável segura para as suas necessidades básicas, às estruturas de evacuação de resíduos, à segurança alimentar e que a pobreza seja reduzida, a saúde humana protegida, as biodiversidades dos sistemas terrestres e aquáticas protegidas».



Departamento da Agricultura, do Ambiente e dos Recursos Hídricos

Annexe River Plaza – 496 Abogo Largema Street
Central Business District, PMB 401 Abuja FCT

araa@araa.org | agric_ruraldev@ecowas.int | rahc_crsa@ecowas.int
environment@ecowas.int | wrmc_cgpre@ecowas.int